

Plástica e Zé Arigó

ALMIR — Antes de passarmos à segunda rodada com a nossa equipe de entrevistadores interna, porque a externa está do outro lado das câmaras, vamos chamar o Saulo Gomes, que irá escolher uma pessoa do auditório para formular uma pergunta ao Chico Xavier.

SAULO — Perfeito. Dentre as inúmeras pessoas que já se propõem a fazer perguntas: seu nome por gentileza?

— Maria Arruda Carvalho.

SAULO — Pode fazer a sua pergunta.

MARIA ARRUDA CARVALHO — Chico, nós sabemos que tudo tende a se aperfeiçoar. Seria

possível saber se há algum inconveniente para as pessoas, que fazem operações plásticas, do nariz, do queixo, de rugas, no plano espiritual para o perispírito dessas pessoas que se submetem a essas operações. Porque, às vezes, elas trazem benefícios para a personalidade da pessoa, que se sente melhor. Nós queremos, saber a opinião de nossos irmãos espirituais. É possível?

ALMIR — Você entendeu a pergunta, Chico?

CHICO XAVIER — cremos que sim.

ALMIR — De um modo geral parece que ela quer saber se é pecado, no plano espírita, fazer operação plástica.

CHICO XAVIER — Seria o caso de perguntarmos à rosa ou ao lírio, porque é que eles são tão belos, perguntar à luz, porque a luz brilha tanto. Se a providência divina nos concedeu a plástica regeneradora, naturalmente será para que venhamos a valorizar, cada vez mais, o veículo físico pelo qual nos externamos na Terra. A plástica regeneradora, com orientação médica, é um fator a grandes estímulos psicológicos para que a alegria de viver não feneça em nossos corações e para que possamos trabalhar com mais interesse, com mais estímulo, no rendimento de nossa vida para o bem de todos. A plástica regeneradora é muito legítima, tanto quanto à geriatria e à gerontologia, que chegaram no mundo pelas mãos da ciência, para

que depois dos 40 anos, também saibamos facear o período de madureza, com a saúde de que possamos desfrutar. Porque, nós não devemos ambicionar o suicídio prematuro, através da inércia ou do des-caso pela nossa apresentação pessoal.

LEPORACE — Meu amigo Chico Xavier, eu gostaria que depois de consultar o espírito de luz de Emmanuel, me respondesse a uma pergunta que vem absorvendo a minha atenção desde há muito. O Zé Arigó, falecido Zé Arigó, notabilizou-se no Brasil e no Exterior, através de suas intervenções cirúrgicas. Ele era o médium de um médico alemão, Fritz, dr. Fritz. Eu pergunto se há possibilidade, dentro da doutrina espírita, de que a incorporação do espírito do dr. Fritz continue se reproduzindo no Brasil. Aqui em São Paulo, em 5 ou 6 locais diferentes e sabidos, tudo isso simultaneamente ao mesmo tempo, no mesmo dia, na mesma hora e em locais diferentes. Isso é possível, Chico Xavier?

CHICO XAVIER — cremos que este caso merece estudos e considerações especiais. Não duvidamos de que o espírito do dr. Fritz, que realizou tantas empresas de benemerência entre nós, através do médium José Arigó, possa encontrar um outro veículo. Se bem que, no gabarito da mediunidade de José Pedro de Freitas, o nosso Arigó, essa integração dele com o médium seja um tanto quanto difícil porque a integração de um espírito,

pelo menos notável na beneficência ou bastante elevado, requer tempo.

Não podendo apreciar pessoalmente, isto é, não sendo lícito a mim promover o julgamento dos companheiros da mediunidade, estimaria, de minha parte, um estudo "in loco", com tempo suficiente para manifestar uma opinião consentânea com a razão.